**LAÇOS INVISÍVEIS: A DISBIOSE VAGINAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamentePadrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamente**

**INTRODUÇÃO**: Uma microbiota vaginal equilibrada é fundamental para a saúde do trato genital feminino e prevenção de infecções vulvovaginais. Alterações na flora vaginal são relevantes para pesquisas relacionadas ao tratamento de infecções e para avaliação da progressão de lesões no colo do útero, que podem acarretar displasias cervicais ou câncer. **OBJETIVO**: Explorar as principais disfunções da microbiota vaginal associadas à neoplasia intraepitelial cervical (NIC) e ao câncer do colo do útero. **METODOLOGIA**: O estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura produzida a partir de trabalhos que retratam a temática em questão. Utilizou-se como banco de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. Ademais, empregou-se o uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os operadores booleanos: “câncer de colo uterino”,“disbiose e “lesões intraepiteliais escamosas cervicais”. Destarte, dentre os 10 artigos encontrados, restaram 4, admitindo como critérios de inclusão: publicações a partir de 2019, idioma português e convergentes à temática. Os critérios de exclusão foram: artigos não originais e de acesso restrito. **RESULTADOS**: Estudos observaram que a diminuição de *Lactobacillus spp*., como o *Lactobacillus crispatus*, representa um fator de risco para o câncer cervical, pois prejudica o papel protetor contra infecções pelo HPV e o desenvolvimento carcinogênico. Um dos estudos apontou que nem todas as espécies de lactobacilos estão associadas a um desfecho melhor: a presença abundante de *Lactobacillus iners* estava negativamente correlacionada com a eliminação do papiloma vírus humano (HPV), já que essa espécie é incapaz de produzir isoformas que protegem contra infecções do trato reprodutivo. Outra pesquisa ressaltou que o HPV provoca disbiose vaginal ao elevar níveis de *L. iners*. Dois estudos identificaram aumento de bactérias *Gardnerella*, *Pretella* e *Atopohiam* na microbiota, correlacionando-se com lesões intraepiteliais cervicais e câncer. **CONCLUSÃO**: A disbiose vaginal resulta em danos à membrana cervical, tornando-a mais permeável ao HPV e facilitando sua infecção. Evidencia-se, portanto, que a redução dos *Lactobacillus spp*. e o aumento das bactérias *L. iners,* *Gardnerella*, *Prevotella* e *Atopobium* na flora vaginal estão correlacionadas com o desenvolvimento do câncer do colo do útero e das lesões intraepiteliais cervicais.

**Palavras-chaves**: Câncer de colo uterino; Disbiose Vaginal; Lesões intraepiteliais escamosas cervicais.

**REFERÊNCIAS:**

DZIURKOVSKI, G. *et al.* **Disbiose da microbiota cervicovaginal no desenvolvimento do câncer de colo de útero: uma revisão narrativa.** BioSCIENCE, v. 80, n. 2, nov. 2022.

SANTANA, D. A, *et al*. **Associação do trato genital feminino com lesões de alto grau e câncer de colo uterino.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Citopatologia) - Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2019.

SCANAGATTA, V. *et al*. **Microbiota vaginal e persistência da infecção pelo papilomavírus humano.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11 n.6, 2022.

SOUSA, D. C. A. **Lesões intraepiteliais cervicais HPV induzidas associadas a Disbiose vaginal.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.